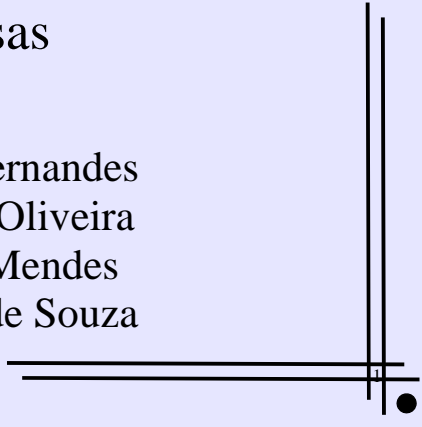
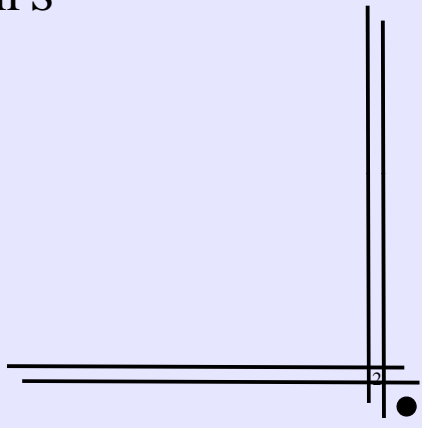


Análise de Resultados da Implantação de Melhoria de Processos de Software em um Grupo Cooperado de Empresas

Patrícia Gomes Fernandes
Juliano Lopes de Oliveira
Fabiana Freitas Mendes
Adriana Silveira de Souza



Agenda

- Introdução
 - Caracterização do Projeto de MPS
 - Caracterização das Empresas
 - Estratégia de Implementação
 - Análise dos Resultados
 - Conclusões
 - Referências Bibliográficas
- 

Introdução

- Análise da implementação de melhoria de processos de software (MPS) em seis empresas.
- Comparação dos resultados em três pontos de controle do projeto.
- Análise de indicadores relacionados a tais resultados.
- Objetivo: análise da relação entre os indicadores e as atividades da estratégia de implementação.

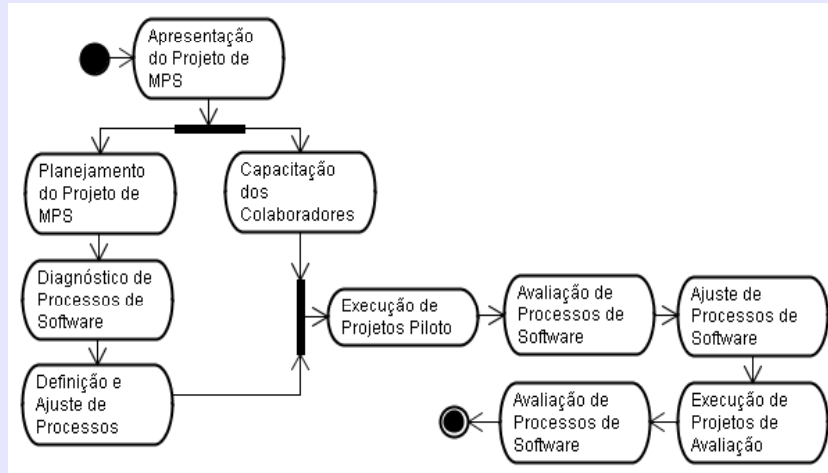
Caracterização do Projeto de MPS

As empresas:

- Entre 17 e 94 funcionários (entre três e 23 na área de TI).
- Entre 10 e 25 anos no mercado.
- Duas têm clientes no setor público e quatro no privado.
- Não são concorrentes entre si.
- Apenas uma já trabalhava com projetos.
- Cinco já implantaram ISO 9001.
- Três já tinham tido experiência com implantação de MPS.

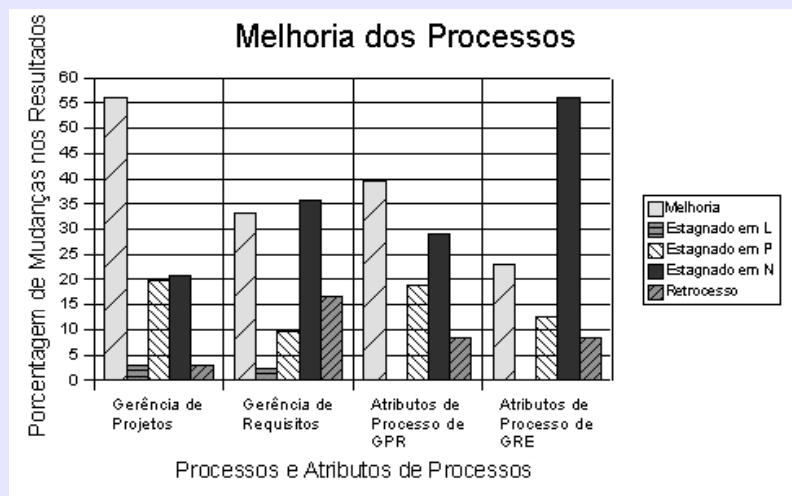
Caracterização do Projeto de MPS

A estratégia de implementação:



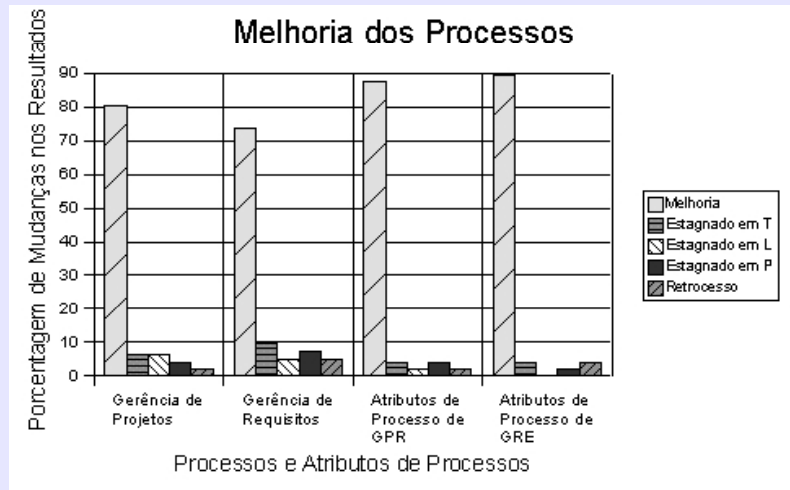
Análise dos Resultados

Resultados dos Esforços de MPS



Análise dos Resultados

Resultados dos Esforços de MPS



Análise dos Resultados

Primeiro Ciclo

- Estagnação: 50,21%
 - 68,65% em N
 - 26,26% em P
- Melhorias: 41,27%
 - 57,74% de N para P
- Retrocessos: 8,52%

Segundo Ciclo

- Estagnação: 13,25%
 - 0% em N
 - 47,96% em T
- Melhorias: 83,76%
 - 22,45% para L
 - 70,91% para T
- Retrocessos: 2,99%

Análise dos Resultados

No primeiro ciclo de MPS:

- Equipes treinadas e livres para definir o processo...
- Índice de melhorias ficou em torno de 40%...
- E as melhorias não foram tão significativas!

E o problema?!

Análise dos Resultados

Treinamento!

-Não dá para contar apenas com as descrições dos processos e afins. É preciso interação entre as pessoas! [Aaen 2003].

-Defasagem em relação à aplicação dos conhecimentos adquiridos [Daich 2004].

-Falta de conhecimento e experiência com o modelo de referência.

As organizações precisam aprender a aprender [Daich 2004], para aumentarem a capacidade de melhorar [Johansen et al. 2007]

Análise dos Resultados

No segundo ciclo, por sua vez...

-Colaboradores estavam mais experientes:

- Definição de processos;
- Execução de projetos piloto;
- Acompanhamento da consultoria.

-Ponto importante: a execução de projetos piloto ajuda muito as empresas na MPS...

-Os colaboradores das empresas também tiveram a percepção de que os treinamentos constituíram um ponto a ser melhorado para o sucesso do projeto de MPS.

Conclusões

- Análise dos resultados da MPS.
- Avaliação das atividades da estratégia de implementação:
 - Treinamento*: muito esforço sem grandes contribuições;
 - Definição e ajustes de processos*: muito esforço sem grandes contribuições;
 - Execução de projetos piloto*: muito esforço com grandes contribuições;

Conclusões

- Propostas a serem consideradas em relação à tais atividades:
 - *Não começar do zero*: ter um processo de software definido que as empresas poderiam utilizar para definir seus próprios processos;
 - *Unir o treinamento e os ajustes nos processos*: aproximar a aquisição de conhecimentos da aplicação;
 - *Executar projetos piloto o mais cedo possível no projeto*: avaliar o processo definido o mais cedo possível;
 - *Fazer vários ciclos de MPS*: ajustar rapidamente os processos e executar projetos piloto.

Conclusões

Mesmo com os problemas é perceptível que as empresas aumentaram a capacidade de melhorar [Johansen et al. 2007].

"Mude, mas comece devagar, porque a direção é mais importante que a velocidade." **Clarice Lispector.**

Referências Bibliográficas

Aaen, I. (2003). Software Process Improvement: Blueprints versus Recipes. IEEE Software, pages 86 – 93.

Daich, G. T. (2004). Overcoming Training Dilemmas Brings Greater Training Value. CROSSTALK - The Journal of Defense Software Engineering, 17(2):7–10.

Johansen, J., Christiansen, M., e Korsaa, M. (2007). The Improvability Model. CROSSTALK - The Journal of Defense Software Engineering, 20(2):23–28.

Perguntas?

{patricia, juliano, fabiana, adriana}@estrategia.eti.br

